

Depressão e Rendimento Escolar: uma análise sob a ótica de professores do Ensino Médio durante o período de ensino remoto

Depression and school performance: an analysis from the perspective
of high school teachers during the remote teaching period

Depresión y rendimiento escolar: un análisis desde la perspectiva de los
profesores de secundaria durante el periodo de enseñanza a distancia

Gabriel Bitencourt da Silva¹
Juliana Menezes Munhoz²
Fabricia Sônego³
Angela Rohr⁴

RECEBIDO EM 17/02/2022
ACEITO EM 25/04/2022

RESUMO

O transtorno depressivo, especialmente na adolescência, durante o Ensino Médio, compreende períodos marcados pelo surgimento de conflitos pessoais que podem representar um obstáculo no rendimento escolar dos alunos, assim como na dinâmica docente. Essa problemática possivelmente se intensificou durante o período de ensino remoto. O presente trabalho teve como objetivo entender a forma como os professores de Ensino Médio percebem e lidam com os sintomas da depressão em seus alunos e a percepção docente em relação ao transtorno e o rendimento escolar, além de compreender os impactos na saúde mental dos estudantes decorrentes do período de ensino remoto. Para uma melhor compreensão da problemática, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e aplicado um questionário, com questões de múltipla escolha e dissertativas,

1 Graduando no Instituto Federal Farroupilha, IFFar, *Campus Alegrete*, Rio Grande do Sul, Brasil.
gabriel.2021008800@aluno.iffar.edu.br – <https://orcid.org/0000-0003-4971-2183>

2 Graduanda no Instituto Federal Farroupilha, IFFar, *Campus Alegrete*, Rio Grande do Sul, Brasil.
jubibou2@gmail.com – <https://orcid.org/0000-0002-3773-736X>

3 Professora Mestre no Instituto Federal Farroupilha, IFFar, *Campus Alegrete*, Rio Grande do Sul, Brasil.
fabricia.sonego@iffarroupilha.edu.br – <https://orcid.org/0000-0002-8094-9165>

4 Professora Doutora no Instituto Federal Farroupilha, IFFar, *Campus Alegrete*, Rio Grande do Sul, Brasil.
angela.rohr@iffarroupilha.edu.br – <https://orcid.org/0000-0001-5221-2839>

a professores de uma escola da rede estadual do município de Alegrete (RS). Os questionários foram disponibilizados virtualmente, e os dados coletados foram organizados e analisados pelo método da Análise Textual Discursiva. Constatou-se um posicionamento homogêneo por parte dos entrevistados, quanto à questão do rendimento escolar prejudicado em razão da depressão, em relação ao papel do professor perante essas problemáticas e, também, quanto aos impactos causados pela adequação ao ensino remoto. Embora os professores tenham dimensão de sua importância nesse enfrentamento, relataram não se sentirem preparados o suficiente para lidar com essas situações. Concluiu-se que há necessidade de formação continuada a respeito das questões que envolvem saúde mental, para os professores, e a inclusão efetiva de assistência psicológica especializada, para os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: adolescência; papel docente; pandemia; saúde mental.

ABSTRACT

Depressive disorders, especially among high school teenagers, raise in periods of personal conflicts, such as adolescence, affecting students' development and performance, as well as teachers'. This problem became stronger during the emergency remote teaching period caused by COVID-19 pandemic. This work aims to understand how high school teachers perceive and deal with students' symptoms of depression and how they see its impact on students' performance, measuring, simultaneously, the consequences of adopting the emergency remote teaching because of COVID-19 pandemic. It comprehends a bibliographic study followed by a questionnaire answered by teachers from a public school based in Alegrete, Rio Grande do Sul, Brazil. The collected data were analyzed and organized using the discursive textual analysis method. We identified similar answers concerning decline in performance caused by depression, teachers' role towards this issue and impacts of emergency remote teaching. The responses indicate that teachers don't feel trained to deal with depression among students, despite being aware of their importance in that matter. We concluded that it is necessary to improve formal training of teachers on mental health and, also, to provide specialized psychological assistance for students in schools.

KEYWORDS: adolescence; teaching; mental health; pandemic.

RESUMEN

El trastorno depresivo, especialmente en la adolescencia y la secundaria, que comprenden períodos marcados por la aparición de conflictos personales y también por el desarrollo de los estudiantes, puede representar un obstáculo en cuanto al rendimiento escolar de los alumnos. Así como, en la dinámica docente, problemática ésta, que posiblemente se intensificó durante el periodo de enseñanza a distancia. El presente estudio tuvo como objetivo comprender cómo los profesores de secundaria ven y afrontan la depresión en sus alumnos, y cómo perciben la relación entre el trastorno y el rendimiento escolar de estos estudiantes, además de comprender esta realidad, que implica la salud mental en la escuela, y los impactos causados por la adaptación a la enseñanza a distancia. Después de la investigación bibliográfica, se aplicó un cuestionario, con preguntas de selección múltiple y ensayo, a profesores de una escuela pública en la ciudad de Alegrete/RS. Los cuestionarios se pusieron a disposición del público de forma virtual, y los datos recopilados se organizaron y analizaron mediante el método de Análisis Textual Discursivo. Se observó una posición homogénea por parte de los entrevistados, respecto a la cuestión del deterioro del rendimiento escolar debido a la depresión, en relación con el papel del profesor ante estos problemas, y también respecto a los impactos causados por la adaptación a la enseñanza a distancia. Aunque los profesores son conscientes de su importancia en este enfrentamiento, afirmaron no sentirse suficientemente preparados para afrontar estas situaciones. Se concluyó que existe la necesidad de educación continua en temas que involucren la salud mental, para los docentes, y la inclusión efectiva de asistencia psicológica especializada para los alumnos.

PALABRAS CLAVE: adolescencia; la función docente; pandemia; salud mental.

1 Introdução

O termo “depressão” pode assumir e expressar diferentes condições, de acordo com o contexto em que está inserido, mas, de forma geral, conforme Canale e Furlan (2007, p. 24), a depressão caracteriza-se por:

identificação dos processos psíquicos, humor depressivo e/ou irritável (associado à ansiedade e à angústia), redução de energia (desânimo, cansaço fácil), incapacidade parcial ou total de sentir alegria e/ou prazer (anedonia),

desinteresse, lentificação, apatia ou agitação psicomotora, dificuldade de concentração e pensamentos de cunho negativo, com perda da capacidade de planejar o futuro e alteração do juízo de realidade.

A adolescência, de forma geral, sem levar em conta as demais questões psicológicas e socioculturais inerentes a cada indivíduo, representa um período de intensas mudanças e transições biológicas e psicossociais, em que o equilíbrio se torna essencial para o desenvolvimento e continuidade das diversas características pessoais (PALÁCIOS, 1995).

A partir da problemática apresentada, este estudo surgiu da crescente demanda em compreender as diferentes formas como a depressão afeta a vida dos adolescentes nesse período tão importante para o desenvolvimento de diferentes aspectos pessoais e psicossociais, focando na dimensão escolar, na relação escola-professor-aluno e no ensino médio, cujos período e relações são essenciais no processo de desenvolvimento (MELO et al., 2017; PALÁCIOS, 1995; REIS, 2012). A escolha do tema, bem como o alinhamento do problema de pesquisa, deu-se a partir de pesquisa bibliográfica, seguida de estudo de campo, e consequente percepção da necessidade de se explorar mais a temática da depressão na escola, contribuindo-se com o enriquecimento do material de pesquisa nacional, a fim de que se possa compreender a situação das questões de saúde mental na escola e dimensionar os impactos causados pela depressão no rendimento escolar dos alunos, bem como os causados pelo ensino remoto. Dessa forma, buscamos, nesta pesquisa: compreender de que modo os professores de ensino médio percebem a depressão em seus alunos; e como o transtorno afeta o rendimento escolar desses estudantes.

O período de ensino remoto, em decorrência da pandemia de Covid-19, e, conseqüentemente, a diminuição da interação entre alunos e professores e do convívio social podem ter representado um fator de crescimento de problemas relacionados à saúde mental na esfera educacional. Embora o cenário seja recente, alguns estudos já apontam para essa realidade, em que questões

como dificuldade de acesso à internet, falta de capacitação para trabalhar com ferramentas digitais e preparar aulas remotas, sobrecarga de trabalho e o próprio distanciamento social acarretaram problemas de ansiedade e depressão, tanto dos alunos quanto dos professores (CIPRIANO et al., 2020; CIPRIANI et al., 2021; MARCHETTI et al., 2021).

A escola é um ambiente de extrema importância para o desenvolvimento pessoal dos estudantes, com influência direta em suas escolhas futuras. O ensino médio, especificamente, tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento dos adolescentes (REIS, 2012). Torna-se, assim, importante compreender como os professores conseguem lidar com o enfrentamento à depressão em sala de aula, quais as estratégias que utilizam e como a gestão e a estrutura escolar contribuem no auxílio a essas questões.

O estudo também objetivou refletir acerca da realidade vivenciada pelos professores no enfrentamento de problemas de depressão dos estudantes, visando a contribuir com a sua compreensão e com o dimensionamento dos impactos provocados pela adequação ao ensino remoto. Dessa forma, pretende-se gerar conteúdo que permita avaliar o estado atual do debate e o combate a essas problemáticas na esfera escolar.

2 Metodologia

A abordagem metodológica qualitativa utilizada no estudo ancorou-se na pesquisa bibliográfica seguida do estudo de campo, a partir de uma amostra de profissionais que atuam no ensino médio, *locus* do estudo.

O estudo partiu de uma pesquisa bibliográfica centralizada na leitura de artigos e trabalhos já publicados que abordam a temática de saúde mental de modo geral, a depressão e o rendimento escolar. Para isso, realizou-se uma busca de artigos disponíveis na plataforma Google Acadêmico, tendo como recorte temporal os anos de 2020 a 2022, com o intuito de encontrar

pesquisas recentes a partir dos seguintes descritores: rendimento escolar; depressão; adolescência. Destaca-se que a seleção dos textos teve como critério a obrigatoriedade da presença dos três descritores no título e/ou nos resumos dos artigos e que os artigos encontrados foram eleitos levando-se em consideração a pertinência ao contexto de emergência sanitária vivido no momento da pesquisa, decorrente da pandemia de Covid-19. Para a coleta de dados, foi realizada uma pesquisa interativa com os professores de uma escola da rede estadual do município de Alegrete, Rio Grande do Sul (RS), por meio de questionário misto, ou seja, contendo questões de múltipla escolha e questões dissertativas, nas quais os respondentes tiveram a possibilidade de relatar sua experiência. Pelo questionário, composto de oito questões, indagou-se os participantes sobre a relação dos sintomas de depressão percebidos em seus alunos e o rendimento escolar, com a intenção de verificar quais os fatores que interferem e/ou se entrelaçam a partir desses dois temas.

O público-alvo se constituiu de um grupo de professores de uma escola pública, escolhida aleatoriamente, da qual todo o quadro do ensino médio foi convidado a participar (trinta e quatro docentes). Desses, quatro aceitaram, número extremamente reduzido, inferindo-se como justificativa para tal quantitativo a sobrecarga de atividades docentes decorrentes da pandemia de Covid-19.

Os questionários foram disponibilizados virtualmente ao público-alvo, em função das medidas de distanciamento social, e, após a conclusão dos preenchimentos, os dados verbais e escritos coletados foram organizados e analisados pelo método de análise textual discursiva, visando a identificar os diferentes padrões e singularidades na experiência do público entrevistado. Para Moraes e Galiazzi (2013), a Análise Textual Discursiva consiste em uma metodologia de análise de dados que busca produzir compreensões e interpretações a partir do que emerge dos dados. Dessa forma, essa opção

metodológica preceitua que os pesquisadores tragam para o estudo o que se mostra nos dados analisados e interpretados à luz da coleta proveniente da pesquisa de campo aliada aos dados oriundos do estudo teórico acerca da temática geradora do estudo.

Tais dados foram organizados a partir das aproximações de sentido, a fim de se indicar categorias (MORAES e GALIAZZI, 2013), ou seja, singularidades que indicassem apontamentos na relação entre depressão e rendimento escolar sob o ponto de vista docente. Essas, indicadas no desenvolvimento do texto, trazem a discussão e a interpretação dos dados, a fim de analisá-los e inferir respostas ao nosso questionamento inicial do estudo. O movimento de análise realizado perpassa a compreensão da temática ante a literatura pesquisada e a verificação da situação vivida de fato pelos participantes da pesquisa.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética na Pesquisa pelo Parecer N° 5.062.836, em 26/10/2021, e teve uma emenda quanto às questões de pesquisa, aprovada por meio do Parecer N° 5.124.251 em 24/11/2021. Além disso, no questionário enviado aos professores participantes, havia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 Desenvolvimento

Os enfrentamentos adolescentes representam um conjunto de problemas que acometem a vida dos jovens no período de transição entre a infância e a vida adulta. No ambiente escolar, esses enfrentamentos são influenciados e desenvolvidos através de diversos fatores, englobando as diferentes esferas escolares, tais como alunos, professores e gestão escolar. A depressão é um elemento frequente, que tem acometido um número cada vez maior de adolescentes, sendo responsável por causar uma série de repercussões danosas nessa faixa etária. A ampla quantidade de sintomas e possibilidades que indicam a depressão em adolescentes acaba por ser um fator atenuante

no seu expressivo aumento, haja vista a dificuldade na sua identificação e diagnóstico (MELO et al., 2017). De acordo com a percepção dos próprios adolescentes, entre as características da depressão, estão os sentimentos de tristeza, medo, raiva, angústia, perda e solidão, com maior ênfase aos aspectos pessoais em relação aos sociais, sendo comum, nesse público, a dificuldade em diferenciar o transtorno depressivo das suas manifestações pontuais (MELLO et al., 2021; SOUZA e PEREIRA, 2021).

O rendimento escolar está relacionado a uma série de fatores; alguns deles, no entanto, fogem da esfera educacional e pedagógica, como é o caso dos transtornos psíquicos que podem se manifestar nos estudantes. Dificuldades relacionadas ao isolamento e à depressão estão associadas com o baixo rendimento escolar entre os adolescentes, conforme evidenciado por Borba e Marin (2017). Tomé e Matos (2006) também já haviam verificado, em estudo semelhante, relação entre o baixo rendimento escolar e os sintomas depressivos.

O trabalho de Wrencher et al. (2018) constatou divergências de opinião entre profissionais da educação de uma escola pública quando questionados sobre a quantidade e as possíveis causas do transtorno depressivo nos seus estudantes. Esse estudo destacou que a depressão causa prejuízos no rendimento do aluno e que é papel dos professores estarem atentos a possíveis sintomas do transtorno nos estudantes. Destacou ainda a importância da formação continuada dos professores, para que saibam proceder diante de indícios de depressão em sala de aula.

O crescimento da demanda por atendimento psicológico especializado nas escolas cresceu paralelamente aos índices de depressão em crianças e adolescentes, demonstrando necessidade de atenção a esse assunto. Porém, conforme Martinez (2010) destaca, há desconhecimento e receio em relação ao trabalho dos profissionais da área de psicologia pelos demais integrantes

do meio escolar, por causa, entre outros fatores, da ideia de modelo clínico terapêutico que se tem sobre a formação e atuação dos psicólogos no Brasil.

Mesmo assim, depois de quase duas décadas de tramitação, o Projeto de Lei Nº 3.688/2000 finalmente deu origem a uma legislação que prevê o atendimento por profissionais de psicologia e serviço social aos alunos das escolas públicas de educação básica, conforme a Lei Federal Nº 13.935/2019 (BRASIL, 2019). Essa lei teve sua promulgação no dia 12 de dezembro de 2019, cerca de 4 meses antes do início das medidas de distanciamento social provocadas pela pandemia de Covid-19.

O ensino remoto foi utilizado como forma de atendimento escolar durante o período da pandemia, com estudantes e professores desenvolvendo suas atividades escolares em suas casas. Balizadas por uma medida restritiva que efetivou o distanciamento social, as atividades escolares passaram a ser realizadas de forma individual, no contexto domiciliar, sem a presença física docente.

Essa nova forma de ensino tem trazido consequências severas para a educação, que extrapolam a esfera educacional, afetando também a saúde e o bem-estar dos docentes e discentes, conforme constatado nos trabalhos de Cipriano et al. (2020), Cipriani et al. (2021) e Marchetti et al. (2021). Alguns fatores decorrentes do ensino remoto, como os problemas de acesso à internet e a plataformas digitais e o isolamento social, têm sido identificados como causadores de distúrbios emocionais nos educadores e estudantes, como ansiedade, estresse emocional e depressão.

A partir da problemática apresentada, com alicerce na literatura pesquisada, buscou-se compreender as possibilidades e as limitações de auxílio aos estudantes que são acometidos de depressão, verificando-se a presença dessa temática na prática escolar, sob a perspectiva docente acerca da depressão e do rendimento escolar. Além disso, buscou-se coletar relatos dos professores

participantes da pesquisa, em relação aos reflexos desses problemas no rendimento, na socialização e no engajamento dos estudantes nas atividades escolares, principalmente no atual cenário de ensino remoto.

A seguir, a fim de contextualizar a organização da pesquisa, apresentamos um resumo metodológico dos passos iniciais desenvolvidos e, na sequência, a análise e interpretação dos dados coletados.

Foi realizada uma pesquisa qualitativa com professores do ensino médio de uma escola estadual do município de Alegrete (RS). Para firmar o compromisso com a escola, foi enviada uma carta de apresentação ao diretor da instituição, que incluía a solicitação e o convite para participação de todos os professores da instituição, quatro dos quais aceitaram responder.

A partir da definição do tema, o trabalho se deu através de pesquisa bibliográfica seguida de estudo de caso, a fim de coletar materiais existentes que tratassem da problemática e que possibilitassem elaborar uma questão norteadora. Seguiu-se com o alinhamento da questão e a formulação das perguntas que compuseram o questionário e o seu posterior envio, por e-mail, aos participantes.

A pesquisa continha oito questões, das quais foram apresentados os aspectos mais relevantes na análise dos resultados, que indicam a categorização realizada. A categorização partiu da sistematização dos dados e da elaboração de constructos textuais, conceitos-chave emergentes da pesquisa, que nos levam a interpretar a percepção docente acerca do tema pesquisado.

No que tange às questões encaminhadas aos participantes da pesquisa, optou-se por iniciar o questionário com a percepção docente acerca das possibilidades de identificação de sinais que remetem à depressão, de forma geral. Dessa forma, essa questão trouxe à tona os conceitos-chave relacionados à formação continuada dos professores para esse fim, bem como a presença do diálogo como forma de identificação de sinais que remetem à depressão,

de forma geral. Constatou-se que, embora a maioria dos professores entrevistados (75%) afirmar que se sente capaz de identificar possíveis sinais de depressão nos seus alunos, todos acreditam que é necessário haver acesso à formação continuada de professores do magistério para lidar com questões relacionadas à saúde mental dos adolescentes. Essa percepção, da necessidade de haver maior formação nos aspectos de saúde mental, é uma constante não apenas entre professores atuantes no ensino médio, mas também entre professores em formação, o que foi diagnosticado no trabalho de Carvalho et al. (2021), cujos resultados identificaram que a maioria dos estudantes do último semestre de um curso de pedagogia concordou com a necessidade de haver maior formação na área, afirmando se sentir despreparada para lidar com sinais de depressão infantil e também entendendo que a formação inicial não contribuía no auxílio à identificação de possíveis quadros de depressão em crianças. Além disso, a necessidade de formação continuada se apresenta como uma percepção constante entre os docentes, independentemente do tempo de experiência, uma vez que todos os professores entrevistados nesta pesquisa atuam há pelo menos dois anos na docência, tendo a maioria (75%) relatado mais de dez anos de experiência. Ainda fazendo um paralelo entre a nossa pesquisa e o trabalho de Carvalho et al. (2021), tem-se uma maioria apontando a necessidade de maior formação na área de saúde mental; os pedagogos em formação não se sentem capazes de lidar com a depressão infantil, e os docentes atuantes entrevistados sentem-se capazes de identificar possíveis sinais de depressão em seus alunos. Essas relações e contrastes indicam que os professores, quando formados e inseridos no contexto educacional, tendem a desenvolver e apresentar um senso limitado e possivelmente equivocado, baseado apenas na sua experiência pessoal, no que tange à avaliação e interação com o transtorno depressivo em seus alunos, o que pode acarretar impactos nocivos à saúde e ao bem-estar de ambos.

Metade dos professores (50%) afirmou haver assistência de profissional qualificado para atender às necessidades dos alunos com depressão, enquanto o restante afirmou que não há assistência e explicou o que normalmente acontece nos casos em que é necessário atender algum aluno

Fica a cargo da Orientação Educacional, bem como os conselhos e orientações dos próprios professores, o processo de ajuda aos alunos que apresentem problemas dessa natureza. Diálogo de caráter educacional e sócio-afetivo é o objetivo desse intuito (relato de um dos participantes da pesquisa / PP1).

Também foi analisada a relação do tempo de atuação docente com a identificação dos sinais de depressão presentes na rotina escolar diante do rendimento escolar; os dados indicaram uma relação intrínseca entre esses fatores, caracterizando o conceito-chave que chamamos de depressão como queda do rendimento escolar. Independentemente do seu tempo de atuação na docência, todos os professores entrevistados afirmaram acreditar que a depressão afeta o rendimento escolar dos alunos, o que também foi percebido em trabalhos semelhantes de Wrencher et al. (2018), Borba e Marin (2017) e Tomé e Matos (2006). Interagindo com o que foi observado pelos professores entrevistados, tem-se o baixo nível de aprendizado, indicado por um percentual significativo de estudantes do ensino médio quando questionados a respeito dos pontos negativos do ensino remoto emergencial, em pesquisa realizada por Fonseca et al. (2021). O baixo rendimento escolar é uma possível consequência do transtorno depressivo em adolescentes (MELO et al., 2022). Essa percepção é corroborada pelos resultados da pesquisa de Horn et al. (2021), em que foi verificada correlação entre o desempenho escolar e os sintomas de depressão, ansiedade e estresse dos estudantes. Foi verificado, a partir de uma amostra de quatrocentos e trinta e dois adolescentes, estudantes do ensino médio, que aqueles que apresentavam mais sintomas de ansiedade e depressão apresentaram pior desempenho escolar (HORN et al., 2021).

Além de afirmarem acreditar que a depressão afeta o rendimento escolar dos alunos, todos os professores entrevistados também relataram ter percebido um aumento no número de sintomas relacionados ao transtorno nos seus alunos, durante o período de ensino remoto. Pode-se associar essa afirmação, do aumento de casos em razão do ensino remoto, com o que foi visto anteriormente, a respeito dos impactos da depressão e transtornos mentais no rendimento escolar (WRENCHER et al., 2018; BORBA e MARIN, 2017; TOMÉ e MATOS, 2006). Isso indica que a queda do rendimento escolar dos estudantes do ensino médio, principalmente no contexto pandêmico, pode estar relacionada, além de outros fatores, com o aumento da quantidade de sintomas de depressão, ansiedade e demais transtornos mentais.

Quando questionados se já teriam tido experiência em sala de aula com alunos que evidenciassem depressão e tivessem tido seu rendimento afetado em função disso, todos os professores participantes da pesquisa afirmaram que sim. Nesse cenário, eles destacaram a orientação, o diálogo e a investigação na própria escola como os principais mecanismos utilizados para lidar com a situação.

Outros dois conceitos-chave que emergiram da análise dos dados remetem ao acolhimento docente aos alunos em situação de depressão e, novamente, a questão da formação continuada dos professores, conceito já identificado na análise de questões anteriores, corroborado agora. Em relação ao papel do professor perante a problemática da depressão ante o rendimento escolar, de forma geral, todos concordaram sobre a existência desse papel. E, ainda, citaram o apoio, o acolhimento, a responsabilidade e um olhar sensível para a adaptação como mecanismos que devem ser utilizados pelo docente nesse enfrentamento, sendo elencado inclusive, o fato de o professor ser a linha de frente dessa problemática. Além disso, foi levantado o caráter de urgência, sobre a necessidade de maior preparo dos professores do magistério para

tratar de questões de ordem emocional, o que também foi destacado no trabalho de Wrencher et al. (2018). Esses mesmos autores defendem que apenas a formação obtida durante a licenciatura não é suficiente no preparo dos professores para lidarem com alunos que apresentam o transtorno depressivo, sendo então necessário haver formação continuada para esses profissionais, a fim de suprir essa demanda (WRENCHER et al., 2018).

Nesse contexto de depressão e ambiente escolar, não são os professores e a gestão escolar os únicos a se preocuparem com a saúde mental dos seus alunos. Entre os próprios estudantes do Ensino Médio, é constante a preocupação com os colegas que apresentam sintomas relacionados ao transtorno depressivo, havendo, inclusive, o sentimento de impotência por não conseguir oferecer ajuda, sendo por eles indicada a intervenção escolar como um mecanismo central de enfrentamento dessa problemática, por meio da presença de psicólogo escolar, debates, aulas e palestras de conscientização sobre o tema (SOUZA e PEREIRA, 2021).

Destaca-se que, na análise dos dados ante a problemática proposta pela pesquisa, identificou-se quatro conceitos-chave: formação continuada, diálogo, acolhimento docente aos alunos e depressão como queda do rendimento escolar. Esses conceitos indicam a relevância do papel docente diante dessa temática e apontam para a necessidade de formação continuada, a fim de auxiliar na identificação desses fatores e no respectivo encaminhamento dos estudantes a profissionais especializados, para tratamento do transtorno e melhoria da qualidade de vida e do desempenho escolar. A interpretação dos resultados indica o que objetivamos no início do estudo: refletir acerca da realidade vivida pelos discentes, sob o ponto de vista docente, quanto ao enfrentamento da situação de depressão e baixo rendimento escolar dos estudantes. Aponta-se para essa situação no cotidiano das escolas e para a necessidade de um trabalho, não só com os discentes, mas também com os

docentes, sobre a identificação precoce desses sinais e as possibilidades de acolhimento e encaminhamento.

4 Considerações Finais

As questões que nortearam essa pesquisa voltaram-se para a discussão de questões como depressão, adolescência, rendimento escolar, papel docente e ensino remoto, buscando relacioná-los como um enfrentamento adolescente. Salienta-se a importância da escola no processo de desenvolvimento humano diante dos possíveis danos causados pela depressão e o possível aumento de sua incidência no período de ensino remoto. Nesse cenário, entende-se que há relevância de melhor compreender as suas manifestações, bem como as limitações docentes no auxílio aos estudantes.

Diante do problema de pesquisa, em que se buscou compreender de que modo os professores de ensino médio percebem e lidam com a depressão em seus alunos e como entendem a relação do transtorno com o rendimento escolar desses estudantes, constatou-se um posicionamento homogêneo por parte dos entrevistados no que tange à questão do rendimento escolar prejudicado em razão da depressão e quanto às formas de agir diante dessas situações em sala de aula. Ademais, os docentes participantes da pesquisa responderam com unanimidade no que diz respeito ao papel do professor perante essas problemáticas, concordando que é seu dever estarem atentos a possíveis sinais e prestar auxílio, com responsabilidade e orientação, aos seus alunos. A queda no rendimento escolar decorrente do transtorno depressivo não se dá de forma isolada do transtorno; na realidade, ela se apresenta como uma consequência e um problema simultâneo a ele, sendo ineficiente a atuação docente focada apenas na questão do rendimento reduzido, o que ilustra a dificuldade de enfrentar essa problemática no contexto escolar.

Percebe-se que, mesmo que os professores percebam a dimensão da sua importância no enfrentamento desses problemas e acreditem serem capazes de identificar os sinais de depressão, não se sentem preparados o suficiente para lidar com essas situações. Destaca-se, então, a necessidade de haver formação continuada para professores do magistério sobre questões que envolvem saúde mental, bem como o incentivo à inserção de toda a comunidade escolar no debate e atenção a essa problemática.

A interferência docente nos casos de transtorno depressivo em estudantes do ensino médio é potencialmente danosa quando realizada sem a devida capacitação. Logo, a formação continuada e o treinamento dos professores para lidarem com os diferentes aspectos do transtorno depressivo em seus alunos, como também com os aspectos da saúde mental, de modo geral, podem ser benéficos à rotina e ao ambiente escolar, à medida que possibilitariam a sua atuação na prevenção e sua intermediação diante das eventuais consequências do transtorno no contexto escolar, através de práticas e metodologias recomendadas por profissionais capacitados e respeitando os limites de atuação de um professor sem formação na área de psicologia.

Nota-se, também, a necessidade de haver assistência psicológica especializada para os alunos em período de ensino remoto, tendo em vista o aumento dos casos de depressão em adolescentes relatados pelos professores nesse contexto pandêmico.

Referências

BORBA, B. M. R.; MARIN, A. H. Contribuição dos indicadores de problemas emocionais e de comportamento para o rendimento escolar. **Revista Colombiana de Psicología**, 26(2), 283-294. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15446/rcp.v26n2.59813>. Acesso em: 04 jan. 2022.

BRASIL. **Lei 13935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm. Acesso em: 04 jan. 2022.

CANELE A.; FURLAN, M. M. D. P. Depressão. **Revista Argmudi**. v. 11, n. 1, 2007. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/19991>. Acesso em: 04 jan. 2022.

CARVALHO, T. C. F. **et al.** A depressão infantil e o pedagogo em cena. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e04101724633-e04101724633, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24633>. Acesso em: 14 abr. 2022.

CIPRIANI, F. M.; MOREIRA, A. F. B.; CARIUS, A. C. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação & Realidade** [online], v. 46, n. 2. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236105199>. Acesso em: 11 abr. 2022.

CIPRIANO, J. A.; ALMEIDA, L. C. da C. S. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. **Anais VII Conedu - Edição Online**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68417>. Acesso em: 04 jan. 2022.

FONSECA, G. C. da **et al.** As vozes de alunos do ensino médio acerca do ensino remoto emergencial: possibilidades e desafios na aprendizagem. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e32210817436, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17436>. Acesso em: 13 abr. 2022.

HORN, Â.; SILVA, K. A. da; PATIAS, N. D. Desempenho Escolar e Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, 2021. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722021000100411&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 14 abr. 2022.

MARCHETTI, C. M. D. **et al.** Projeto entre nós: rodas de conversa com educadores em tempos de pandemia da Covid-19. In: D'AURIA-TARDELI, D. (coord.). **Educação, escola e pandemia: experiências e discussões sobre professores, alunos e gestores**. Pimenta Cultural, 2021. p 189-212.

MARTINEZ, A. M. O que pode fazer o psicólogo na escola? **Em Aberto**. v. 23, p. 39-56, 2010. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2456>. Acesso em: 04 jan. 2022.

MELLO, A. C. de **et al.** Sintomatologia depressiva e suas repercussões na representação social da depressão: um estudo com adolescentes. **Ciências Psicológicas**, v. 15, n. 2, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4595/459569568004/459569568004.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MELO, A. K.; SIEBRA, A. J.; MOREIRA, V. Depressão em Adolescentes: Revisão da Literatura e o Lugar da Pesquisa Fenomenológica. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online], v. 37, n. 1, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-37030001712014>. Acesso em: 04 jan. 2022.

MELO, D. R. de.; PEREIRA, L. D. dos S. Depressão na adolescência: uma revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 517-536, 2022. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/4201>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

PALACIOS, J. O que é a adolescência. In: C. Coll, J. Palacios & A. Marchesi (Eds), **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

REIS, R. Experiência escolar de jovens/alunos do ensino médio: os sentidos atribuídos à escola e aos estudos. **Educação e Pesquisa** [online] v. 38, n. 3, p. 637-652, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012000300007>. Acesso em: 04 jan. 2022.

SOUZA, D. P. H. da S. de; PEREIRA, G. R. Atitudes e percepções de alunos do Ensino Médio sobre a depressão na adolescência. **Revista Práxis**, v. 13, n. 26, 2021. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/2985/0>. Acesso em: 16 abr. 2022.

TOME, G.; MATOS, M. G. de. Depressão, rendimento escolar e estratégias de coping em adolescentes. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.85-94, jun. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872006000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 jan. 2022.

WRENCHER, A. A. **et al.** Depressão na escola: como os profissionais da educação de uma escola pública do Distrito Federal lidam com o transtorno apresentado por estudantes do ensino médio. In: Fórum de Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva, 7., 2018, Brasília. Anais [...]. Brasília: Editora IFB, 2018. p. 30 – 34. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/348733629>. Acesso em: 04 jan. 2022.